



## *A Devoção das Sete Dores da Santíssima Virgem Maria*

**“Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração”**

# Porquê a devoção ao Coração da Nossa Mãe nas Suas Dores?

## *Porque Jesus quer esta devoção.*

“Jesus Cristo revelou à Beata Verónica de Binasco que Lhe agrada mais ver a Sua Mãe consolada do que Ele próprio.” Disse-lhe: *‘Minha filha, as lágrimas derramadas pela Minha Paixão são-me queridas, mas como amei a Minha Mãe Maria com um amor imenso, a meditação sobre os tormentos que Ela suportou com a Minha morte é-me ainda mais agradável.’*

“Eis porque as graças prometidas por Jesus a quem for devoto das dores de Maria são muito grandes.”<sup>1</sup>

## *Porque Nossa Senhora também a quer!*

Nossa Senhora lamentou a Santa Brígida que muito poucos A consolavam, meditando nas Suas Dores, e “que a maior parte do mundo vivia no esquecimento delas: *‘Olho à Minha volta, vendo os que estão na terra, para ver se por acaso haverá alguém que Me lamente e medite nas Minhas Dores; e verifico que há muito poucos. Portanto, Minha filha, mesmo que Eu seja esquecida por muitos, tu ao menos não te esqueças de Mim. Medita nas Minhas Dores e partilha da Minha tristeza, até onde puderes.’*”<sup>2</sup>

“Por esta razão, a Santíssima Virgem Maria apareceu no ano de 1239 ao fundador da Ordem dos Servitas, ou servos de Maria, para lhe pedir que instituísse uma ordem religiosa em memória das Suas dores.”<sup>3</sup>

## *É um pedido importante do Céu, que foi feito em Fátima.*

Em Fátima, em 1916, o Anjo da Paz apareceu aos três pequenos videntes, Lúcia, Francisco e Jacinta, e depois de os encorajar a rezar a lhes ensinar uma oração de adoração, disse: “...Os Corações de Jesus e Maria estão atentos à voz das vossas súplicas.”<sup>4</sup>

Em Fátima, em 13 de Junho de 1917, Nossa Senhora, depois de informar os três pastorinhos de que Jacinta e Francisco iriam em breve para o Céu, mas que Lúcia ficaria na terra mais algum tempo — disse a Lúcia: “Jesus quer servir-Se de ti para Me fazer conhecer e amar”, Nossa Senhora disse então: “Ele quer estabelecer no mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração...”<sup>5</sup>

---

<sup>1</sup> *As Glórias de Maria*, por Santo Afonso de Ligório, p. 478.

<sup>2</sup> *Ibid.*

<sup>3</sup> *Ibid.*, p. 492.

<sup>4</sup> *Memórias da Irmã Lúcia*, p. 152, Cf. *The Whole Truth About Fatima*, Vol. I, p. 68.

<sup>5</sup> *Ibid.*, p. 162

Em Fátima, em 13 de Julho de 1917, depois de os pastorinhos terem ficado aterrorizados pela visão do inferno, Nossa Senhora disse-lhes: “Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores. Para as salvar (as almas dos pobres pecadores), **Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração**. Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz...”<sup>6</sup>

Jesus explicou mais a Sua vontade à Irmã Lúcia. Em resposta à sua pergunta sobre a razão para não converter a Rússia sem o Papa fazer a Consagração da Rússia, Jesus disse: “*Porque quero que toda a Minha Igreja reconheça essa consagração como um triunfo do Coração Imaculado de Maria, para depois estender o Seu culto e pôr, ao lado da devoção do Meu Divino Coração, a devoção deste Imaculado Coração.*”<sup>7</sup>

### *Santos e Doutores da Igreja promovem esta devoção*

Santo Alberto o Grande disse: “*Assim como temos uma grande obrigação para com Jesus pela Sua Paixão, suportada por amor de nós, assim temos uma grande obrigação para com Maria pelo martírio que Ela sofreu voluntariamente pela nossa salvação, na morte do Seu Filho*”. Disse ‘sofreu voluntariamente’ porque, como Santa Inês revelou a Santa Brígida, “*a nossa Mãe compassiva e misericordiosa estava disposta a suportar qualquer tormento para que as nossas almas fossem redimidas.*”<sup>8</sup>

“A tristeza de Maria era tão grande que, se fosse dividida por todos os homens, seria suficiente para lhes causar morte imediata.”<sup>9</sup> ...S. Bernardino de Siena

“*Enquanto que outros mártires sofreram sacrificando as suas vidas, a Santíssima Virgem sofreu sacrificando a vida do Seu Filho – uma vida que Ela amava muito mais do que a Sua; e assim sofreu não só na Sua alma tudo o que o Seu Filho suportou no Seu corpo, mas além disso ver os tormentos do Seu Filho trouxe mais dor ao Seu coração do que se Ela os tivesse suportado na Sua própria pessoa.*”<sup>10</sup> ... Santo. Antonino

“*A Paixão de Jesus começou com o Seu nascimento. Da mesma maneira Maria, em todas as coisas semelhante ao Seu Filho, suportou o Seu martírio ao longo da Sua vida.*”<sup>11</sup> ...S. Bernardo

Foi “revelado a Santa Brígida” por um anjo “que a Santíssima Virgem, mesmo antes de se tornar Sua Mãe, sabendo quanto o Verbo Incarnado iria sofrer pela salvação dos homens, e tendo compaixão deste Salvador inocente, Que seria levado a uma morte tão cruel por crimes que não eram Seus, mesmo então começou o Seu grande martírio.”<sup>12</sup>

---

<sup>6</sup> *Ibid.*, p. 163.

<sup>7</sup> Esta resposta de Jesus à Irmã Lúcia encontra-se na sua carta ao Padre Gonçalves, com data de 18 de Maio de 1936. Cf. *The Whole Truth About Fatima*, Vol. II, p. 631.

<sup>8</sup> *As Glórias de Maria*, p. 477.

<sup>9</sup> *Ibid.*, p. 469.

<sup>10</sup> *Ibid.*

<sup>11</sup> *Ibid.*, p. 465.

<sup>12</sup> *Ibid.*, p. 466.

“Os mártires suportaram os tormentos nos seus corpos. Maria sofreu os Seus na Sua alma.” ...Santo Afonso de Ligório. “Ora, como a alma é mais nobre do que o corpo, assim muito maiores foram os sofrimentos de Maria do que os de todos os mártires, como o próprio Jesus Cristo disse a Santa Catarina de Siena: ‘Entre os sofrimentos da alma e os do corpo não há comparação.’”<sup>13</sup>

“A Santíssima Virgem Maria, pelo amor que nos dedicava, estava disposta a ver o Seu Filho sacrificado à Justiça Divina pela barbaridade dos homens. Este grande tormento, pois, que Maria suportou por nós — um tormento maior do que mil mortes — merece a nossa compaixão e a nossa gratidão. Se não pudermos corresponder mais a um tão grande amor, ao menos dediquemos alguns momentos neste dia de hoje para considerar quão grandes foram os sofrimentos pelos quais Maria se tornou Rainha dos mártires; porque os sofrimentos do Seu grande martírio excederam os de todos os mártires; em primeiro lugar por serem os mais longos, e em segundo lugar por serem os maiores em intensidade.”<sup>14</sup>  
...Santo Afonso de Ligório.

“A nossa Mãe do Céu tem um tal amor por nós que merece a nossa gratidão, e essa gratidão devia demonstrar-se pelo menos meditando nas Suas Dores e lamentando-A por elas.”<sup>15</sup> ...Santo Afonso de Ligório.

### *Nas palavras da Igreja:*

O Papa Bento XIII, in 1724, promulgou e recomendou a prática da devoção às Dores de Nossa Senhora, ao conceder muitas indulgências para quem rezar o Terço das Sete Dores. (ver [página 10](#))

As Dores de Nossa Senhora são comemoradas duas vezes por ano no Calendário Litúrgico: em 15 de Setembro e na Sexta-Feira antes do Domingo de Ramos. O facto de as Dores da Santíssima Virgem Maria serem comemoradas duas vezes por ano no Calendário Litúrgico Romano demonstra a importância que esta devoção tem para o Céu.

## **A história da Devoção**

A devoção à Mãe Dolorosa data dos primeiros tempos da Igreja. O primeiro exemplo é de S. João aos pés da Cruz. Esta devoção ganhou um lugar na história da Igreja através da narrativa do Evangelho de S. João — “Junto à Cruz de Jesus estava a Sua Mãe...” (Jn. 19:25).

Embora a devoção tivesse sempre sido parte da piedade católica, só no Século XIII começou a florescer muito mais a devoção de meditar nas dores de Nossa Senhora. Em

---

<sup>13</sup> *As Glórias de Maria*, p. 469.

<sup>14</sup> *Ibid.*, p. 464.

<sup>15</sup> *Ibid.*, p. 478.

Florença, sete homens santos de famílias nobres deixaram a cidade, procurando a solidão no Monte Senário, e juntos formaram uma comunidade, dedicando as suas vidas à oração e à penitência. Os sete santos homens tinham todos uma forte devoção a Nossa Senhora.

Na Sexta-Feira Santa de 1239, ao meditem na Paixão de Nosso Senhor e nos sofrimentos de Nossa Senhora, Ela apareceu-lhes e revelou-lhes o Seu desejo de que eles formassem uma Ordem dedicada à prática e à difusão da devoção das Suas Dores. Estes homens foram os fundadores da Ordem religiosa dos Servos de Maria (ou Servitas), e todos eles são hoje santos canonizados.

A pedido de Nossa Senhora, os sete fundadores determinaram, como objectivo da sua Ordem, a meditação sobre as dores sofridas por Nossa Senhora na Vida, Paixão e Morte do Seu Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, e dedicaram-se a promover entre todos os Católicos a devoção de meditar nas Sete Dores de Nossa Senhora, introduzindo o Terço (ou Pequeno Rosário) das Sete Dores da Santíssima Virgem Maria.

### *As Sete Dores de Nossa Senhora*

- 1. A profecia de S. Simeão**
- 2. A fuga para o Egipto**
- 3. Jesus é perdido no Templo**
- 4. Maria encontra-se com Jesus a caminho do Calvário**
- 5. A crucifixão e morte de Jesus**
- 6. O lado de Jesus é trespassado, e Ele é descido da cruz**
- 7. Jesus é sepultado.**

### *Graças e promessas ligadas à prática desta devoção em honra das Dores da Santíssima Virgem Maria:*

Segundo Santo Afonso de Ligório (*As Glórias de Maria*), foi revelado a Santa Isabel que, a pedido de Nossa Senhora, Nosso Senhor prometeu quatro graças principais para os devotos das Suas Dores:

1. Todos os que, à hora da morte, invocarem a Divina Mãe em nome das Suas Dores, obterão um verdadeiro arrependimento dos seus pecados;
2. Ele protegerá todos os que tiverem esta devoção nas suas tribulações, e protegê-lo-á especialmente à hora da morte;
3. Gravará nas suas mentes a lembrança da Sua Paixão;

4. Colocará estes servos devotos nas mãos da Sua Mãe Maria, para ela fazer deles o que desejar e obter para eles todas as graças que desejar.

Além destas quatro graças, há ainda sete promessas ligadas á prática de rezar sete Ave Marias diariamente, enquanto se medita nas Lágrimas e Dores de Nossa Senhora. Estas sete promessas foram reveladas a Santa Brígida da Suécia:

1. “Concederei a paz às suas famílias.”
2. “Serão iluminados sobre os Mistérios divinos.”
3. “Consolá-los-ei nas suas dores e acompanhá-los-ei no seu trabalho.”
4. “Dar-lhes-ei o que pedirem, desde que não contrarie a vontade adorável do Meu Filho Divino e a santificação das suas almas.”
5. “Defendê-los-ei nas suas batalhas espirituais contra o inimigo infernal, e protegê-los-ei em todos os instantes das suas vidas.”
6. “Ajudá-los-ei visivelmente à hora da sua morte — eles verão a face da sua Mãe.”
7. “Obtive do Meu Divino Filho esta graça: que quem propagar esta devoção às Minhas Lágrimas e Dores será levado directamente desta vida terrena para a felicidade eterna, pois todos os seus pecados serão perdoados e o Meu Filho será a sua consolação e alegria eternas.”

(*Prayers and Heavenly Promises* de Joan Carroll Cruz; Imprimatur: Revmº Francis B. Schulte, 1989, pg. 34-35)

### ***Novena a Nossa Senhora das Dores (da Raccolta).***

Pode dizer-se como uma novena de nove dias e / ou a acompanhar a reza diária de 7 Ave Marias oferecidas em honra das Dores de Nossa Senhora.

Começar cada dia com:

**V.** Meu Deus, vinde em minha ajuda.

**R.** Senhor, apressai-Vos a auxiliar-me.

**V.** Glória ao Pai, etc.

**R.** Assim como era, etc.

Em seguida:

**Dia I.** Sofro por Vós, Maria dolorosíssima, na aflição do Vosso coração terno com a profecia do santo velho Simeão. Querida Mãe, pelo Vosso coração tão afligido, obtende para mim a virtude da humildade e o Dom do santo Temor de Deus. **Reze uma Ave Maria.**

**Dia II.** Sofro por Vós, Maria dolorosíssima, na angústia do Vosso afectuosíssimo coração durante a fuga para o Egipto e a Vossa estadia ali. Querida Mãe, pelo Vosso coração tão perturbado, obtende para mim a virtude da generosidade, especialmente para com os pobres, e o Dom da Piedade. **Reze uma Ave Maria.**

**Dia III.** Sofro por Vós, Maria dolorosíssima, nas ansiedades que perturbaram o Vosso coração amargurado pela perda do Vosso querido Jesus. Querida Mãe, pelo Vosso coração tão angustiado, obtende para mim a virtude da castidade e o Dom da Ciência. **Reze uma Ave Maria.**

**Dia IV.** Sofro por Vós, Maria dolorosíssima, na consternação do Vosso coração ao encontrardes Jesus quando carregava a Sua Cruz. Querida Mãe, pelo Vosso coração tão perturbado, obtende para mim a virtude da paciência e o Dom da Fortaleza. **Reze uma Ave Maria.**

**Dia V.** Sofro por Vós, Maria dolorosíssima, no martírio que o Vosso coração generoso suportou ao estar perto de Jesus na Sua agonia. Querida Mãe, pelo Vosso coração de tal maneira aflito, obtende para mim a virtude da temperança e o Dom do Conselho. **Reze uma Ave Maria.**

**Dia VI.** Sofro por Vós, Maria dolorosíssima, no ferimento do Vosso coração compassivo, quando o lado de Jesus foi atingido pela lança e o Seu Coração foi trespassado. Querida Mãe, pelo Vosso coração assim trespassado, obtende para mim a virtude da caridade fraterna e o Dom do Entendimento. **Reze uma Ave Maria.**

**Dia VII.** Sofro por Vós, Maria dolorosíssima, pelas dores que apertaram o Vosso amantíssimo coração quando Jesus foi sepultado. Querida Mãe, pelo Vosso coração mergulhado na amargura da desolação, obtende para mim a virtude da diligência e o Dom da Sabedoria. **Reze uma Ave Maria.**

**V.** Orai por nós, Virgem dolorosíssima,

**R.** Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

### *Oremos.*

Seja feita intercessão por nós, vos suplicamos, Senhor Jesus Cristo, agora e na hora da nossa morte, perante o trono da Vossa misericórdia, pela Santíssima Virgem Maria, Vossa Mãe, cuja santíssima alma foi trespassada por uma espada de dor na hora da Vossa amarga Paixão. Pedimos isto por intermédio de Vós, Jesus Cristo, Salvador do mundo, Que com o Pai e o Espírito Santo vive e reina pelos séculos dos séculos. Amen.

Indulgência de 5 anos. Indulgência de 7 anos em cada dia de Setembro. Indulgência plenária uma vez por mês, nas condições usuais, se estas orações forem rezadas diariamente (Pio VII, Audiência, 14 de Janeiro de 1815).





## *Invocações*

Santa Mãe, trespassai-me; renovai no meu coração cada ferida do meu Salvador crucificado. (Missal Romano).

Indulgência de 500 dias. Indulgência plenária nas condições usuais, se for rezada com devoção todos os dias durante um mês (S.P. Ap., 1 de Agosto de 1934).

Maria dolorosíssima, Mãe dos Cristãos, orai por nós. Indulgência de 300 dias. (Pio X, Audiência, 4 de Junho de 1906)

Virgem dolorosíssima, rogai por nós. *Virgo dolorosissima, ora pro nobis.*

Indulgência de 300 dias. Indulgência de 5 anos, se, em honra da Santíssima Virgem Maria das Dores, se rezar com devoção a Ave Maria 7 vezes, seguidas da invocação acima indicada uma vez (S.P. Ap., 22 de Novembro de 1934).

## *Orações à Mãe Dolorosa (da Raccolta)*

Maria, Santíssima Virgem e Rainha dos Mártires, aceitai a homenagem sincera do meu afecto filial. Recebei a minha pobre alma no Vosso coração, trespassado por tantas espadas. Recebei-a como companheira das Vossas dores aos pés da Cruz em que Jesus morreu pela redenção do mundo. Convosco, ó Virgem dolorosa, sofrerei alegremente todas as tribulações, contradições e enfermidades que a Nosso Senhor aprouver enviar-me. Ofereço-as todas a Vós em memória das Vossas dores, para que cada pensamento da minha mente e cada batimento do meu coração sejam um acto de compaixão e de amor por Vós. E Vós, doce Mãe, tende piedade de mim, reconciliai-me com o Vosso Divino Filho Jesus, conservai-me na Sua graça e assisti-me na minha última agonia, de modo que possa encontrar-me conVosco no Céu e cantar as Vossas glórias. Amen.

Indulgência de 500 dias — (S.C. Ind., 20 de Março de 1887).

Santíssima Virgem e Mãe, cuja alma foi trespassada por uma espada de dor na Paixão do Vosso Divino Filho, e Que, na Sua gloriosa Ressurreição, fostes cheia de alegria sem fim pelo Seu triunfo, obtende para nós, que nos dirigimos a Vós, que partilhemos das adversidades da Santa Igreja e das dores do Sumo Pontífice, de modo a podermos alegrar-nos com eles nas consolações por que rezamos, na caridade e na paz de Cristo Nosso Senhor. Amen.

Indulgência de 500 dias (Pio X, Rescrito do seu próprio punho, 25 de Janeiro de 1906).

## *A coroa das Sete Dores*

Uma das devoções praticadas e promovidas pelos sete fundadores dos Servos de Maria era a coroa das Sete Dores. Esta coroa consiste de sete segmentos, um segmento para cada uma das sete principais Dores da Santíssima Virgem. Cada segmento da coroa consiste em rezar um Pai Nosso e sete Ave Marias enquanto se medita na dor

correspondente a esse segmento, tudo isto seguido por um versículo especial, a ser dito no fim de cada segmento. A seguir às orações do sétimo segmento, ou sétima dor de Nossa Senhora, reza-se uma Salve Rainha e outra oração, seguida de mais três Ave Marias no fim, em honra das lágrimas que Nossa Senhora derramou nas Suas Dores.

(Veja também o diagrama na [página 28](#) para facilitar rezar esta Coroa.)

## A Coroa (Pequeno Rosário) das Sete Dores

A coroa pode ser rezada tomando uma dor por dia durante uma semana, ou rezando todo a coroa de uma só vez (ou num só dia). Quando toda a coroa é rezada de uma só vez, o Acto de Contrição e as orações introdutórias (“Meu Deus, vinde em minha ajuda”, etc.) só se dizem uma única vez, no início da coroa.

Incluído na coroa, a seguir, é uma breve introdução de cada dor para meditação enquanto se reza a coroa. Estas meditações são extractos de *As Glórias de Maria*, de Santo Afonso de Ligório.

### Faça um Acto de Contrição

Meu Deus, porque sois infinitamente bom e Vos amo de todo o meu coração, pesa-me de Vos ter ofendido, e com o auxílio da Vossa divina graça, proponho firmemente emendar-me e nunca mais Vos tornar a ofender. Peço e espero o perdão das minhas culpas pela Vossa infinita misericórdia. Amen

### SEGUNDA-FEIRA

**V.** Meu Deus, vinde em minha ajuda.

**R.** Senhor, apressai-Vos a auxiliar-me.

Glória ao Pai... (ver página 26)

## *A Primeira Dor de Maria*

### **A profecia de S. Simeão**



No Templo, S. Simeão recebeu o Menino Divino nos seus braços e profetizou que aquele Menino seria um sinal (de Deus) que os homens haviam de contradizer. *"Eis que este Menino será... como um sinal que será contradito. E uma espada trespassará a Tua alma"* (Lc. 2:34-35).

### **Meditação**

A Santíssima Virgem disse a Santa Matilde que, quando S. Simeão pronunciou estas palavras, *"toda a Sua alegria transformou-se em dor."* Porque, como foi revelado a Santa Teresa, embora a Mãe Santíssima já soubesse que a vida do Seu Filho iria ser sacrificada pela salvação do mundo, soube então mais claramente e em mais pormenor que sofrimentos e que morte cruel O esperavam. Soube que seria perseguido e atacado de todas as maneiras. Seria atacado pelos Seus ensinamentos: em vez de acreditarem n'Ele, chamaram-Lhe blasfemo, por afirmar ser o Filho de Deus. Caifás, o indigno, viria a dizer: *"Blasfemou... é réu de morte"* (Mt. 26:65-66). A Sua reputação seria atacada: porque embora fosse de ascendência nobre, e mesmo real, foi desprezado como um vilão: *"Não é este o filho do carpinteiro?"* (Mt. 13:55). *"Não é ele o carpinteiro, filho de Maria?"* (Mc. 6:3). Ele, que era a própria Sabedoria, foi tratado como ignorante: *"Como é que este homem sabe as letras, se nunca aprendeu?"* (Jn. 7:15). Como um falso profeta: *"E eles vendaram-No, e davam-Lhe pancadas na face... dizendo: Profetiza, quem é que Te bateu?"* (Lc. 22:64). Foi tratado como um louco: *"Ele é louco; porque o ouvis?"* (Jn. 10:20). Como beerrão, glutão

e amigo de pecadores: *"Eis um homem que é glutão, e bebedor de vinho, e amigo de publicanos e pecadores"* (Lc. 7:34). Como feiticeiro: *"É pelo poder do príncipe dos demónios que expulsa demónios"* (Mt. 9:34). Como herege e possesso de um espírito mau: *"Não dizemos bem que Tu és um samaritano, e tens um demónio?"* (Jn. 8:48). Em resumo, Jesus foi considerado tão notoriamente perverso que, como os judeus disseram a Pilatos, não era preciso um julgamento para O condenar: *"Se não fosse um malfeitor, não to teríamos entregue"* (Jn. 18:30).

### Um Pai Nosso ... Sete Ave Marias ... (ver página 26)

**Versículo:** *Minha Mãe! Partilhai comigo a Vossa tristeza, e permiti que Vos faça companhia para lamentar conVosco a morte do Vosso Jesus.*

### TERÇA-FEIRA

**V.** Meu Deus, vinde em minha ajuda.

**R.** Senhor, apressai-Vos a auxiliar-me.

Glória ao Pai ... (ver página 26)

### *A Segunda Dor de Maria*

### **A fuga de Jesus para o Egipto**



"Consideremos agora a segunda espada de dores que feriu Maria, a fuga do Seu Menino Jesus para o Egito para escapar à perseguição de Herodes."

## **Meditação**

Tendo ouvido dizer que o Messias há tanto esperado tinha nascido, Herodes teve receio de que Ele lhe tirasse o reino. Herodes esperou para saber dos santos Magos onde tinha nascido o jovem Rei, e planeou tirar-Lhe a vida. Ao saber que tinha sido enganado, deu ordens para que todos os bebês na vizinhança de Belém fossem mortos. Foi nesta altura que o anjo apareceu em sonhos a S. José, e disse-lhe: "*Levanta-te, e leva o Menino e a Sua Mãe, e foge para o Egito*" (Mt. 2:13). Mal Jesus tinha nascido e já era perseguido. Maria deu-se conta de que a profecia de Simeão sobre o Seu Filho tinha começado a realizar-se. Que angústia deve ter causado a Maria ter compreendido que o exílio estava iminente! É fácil imaginar que Maria deve ter sofrido durante a viagem. A distância até ao Egito era considerável: cerca de quinhentos quilómetros, o que representava uma viagem de mais ou menos trinta dias. O caminho era difícil, desconhecido e pouco frequentado. Estava-se no Inverno, e por isso teriam que avançar com neve, chuva e vento por estradas primitivas e sujas. Onde poderiam ter dormido numa viagem destas, especialmente ao atravessar mais de trezentos quilómetros de deserto? Viveram sete anos no Egito. Eram estrangeiros — desconhecidos, sem dinheiro, e mal podiam sustentar-se com o trabalho das suas mãos. Landolfo da Saxónia escreveu (e que isto seja uma consolação para os pobres) que Maria viveu lá numa tal pobreza que havia alturas em que nem tinha uma côdea de pão para dar ao Seu Filho quando Ele tinha fome. Pensar que Jesus e Maria viajaram como fugitivos por uma terra estranha ensina-nos que devemos também viver como peregrinos neste mundo, livres das coisas materiais que o mundo oferece, e que depressa teremos que deixar para entrar na eternidade. Também nos ensina a abraçar as cruzes, porque não podemos viver neste mundo sem elas. Façamos Maria feliz, dando as boas-vindas nos nossos corações ao Seu Filho, que os homens ainda continuam a perseguir devido aos pecados que cometem.

**Um Pai Nosso ... Sete Ave Marias ...** (ver página 26)

**Versículo ...** (ver página 12)

## **QUARTA-FEIRA**

**V.** Meu Deus, vinde em minha ajuda.

**R.** Senhor, apressai-Vos a auxiliar-me.

Glória ao Pai ... (ver página 26)

## *A Terceira Dor de Maria*

### **Jesus é perdido no Templo**



A terceira dor foi uma das maiores que Maria teve que suportar na sua vida: a perda do Seu Filho no Templo. Tendo perdido o Seu Filho durante três dias, Ela foi privada da Sua dulcíssima presença.

### **Meditação**

Que ansiedade deve ter sentido esta Mãe de coração amargurado durante estes três dias, enquanto procurava o Seu Filho por toda a parte, e perguntava por Ele como fez a Esposa no Cântico dos Cânticos: *Viram-no, aquele que a minha alma ama?* (Cânt. 3:3). Esta terceira dor de Maria devia servir, em primeiro lugar, de consolação para as almas que estão desoladas e já não se deleitam, como outrora, com a doce presença do Senhor. Podem chorar, mas deviam chorar com confiança, tal como Maria chorou ao perder-se do Seu Filho. Mas quem quiser encontrar Jesus deve procurá-lo, tal como Maria fez, não entre os prazeres e deleites do mundo, mas entre cruzes e mortificações. "*Procurámo-Te com aflição,*" disse Maria ao Seu Filho. Aprendamos, pois, com Maria, a procurar Jesus. Além disso, não devíamos procurar outro bem na vida do que Jesus. Santo Agostinho disse que Job "*perdera o que Deus lhe dera, mas não perdera a Deus.*" Se Maria chorou ao perder o Seu Filho durante três dias, como não hão-de chorar os pecadores, que perderam a graça santificante! A eles, Deus disse: "*Não sois o Meu povo, e Eu não serei vosso*" (Os. 1:9).

Porque este é o efeito do pecado: separa a alma de Deus. *"As vossas iniquidades fizeram uma divisão entre vós e o vosso Deus"* (Isa. 59:2). Os pecadores podem ter toda a riqueza do mundo, mas visto terem perdido a Deus, tudo neste mundo se torna uma fonte de aflição para eles, como Salomão confessou: *"Eis que tudo é vaidade, e vexação do espírito"* (Ecles. 1:14).

**Um Pai Nosso ... Sete Ave Marias ... Versículo...** (ver página 12)

## QUINTA-FEIRA

**V.** Meu Deus, vinde em minha ajuda.

**R.** Senhor, apressai-Vos a auxiliar-me.

Glória ao Pai ... (ver página 26)

### *A Quarta Dor de Maria*

#### **Maria encontra-se com Jesus a caminho do Calvário**



Quanto mais era o Seu amor por Ele, maior era a Sua dor ao vê-Lo naquele sofrimento, especialmente quando Ela O encontrou na via dolorosa, arrastando a Sua cruz até ao lugar da execução. Esta é a quarta dor em que devemos meditar.

## **Meditação**

"Ó Mãe dolorosa," exclamou S. João, "O Vosso Filho já foi condenado à morte; já partiu pelo caminho do Calvário, carregando a Sua cruz. Vinde, se desejais vê-Lo e dizer-Lhe adeus, quando Ele passar pelas ruas." Maria acompanha S. João. Enquanto esperava que o Seu Filho passasse, quanto não terá Ela ouvido os fariseus (e os seus associados) dizer contra o seu amado Filho, e talvez mesmo troças contra Ela própria! Que imagem terrível, ver passar os cravos, os martelos, as cordas e todos os instrumentos fatais que iriam pôr fim à vida do Seu Filho! Mas agora os instrumentos e os algozes já passaram. Maria levantou os olhos e viu, meu Deus!, um homem novo, coberto da cabeça aos pés de sangue e de feridas, com uma coroa de espinhos na cabeça, a carregar aos ombros dois pesados madeiros. Olhou para Ele, mas mal O reconheceu. As feridas, as contusões e o sangue seco davam-Lhe a aparência de um leproso, de tal modo que não podia ser reconhecido. Segundo Santa Brígida, Jesus limpou o sangue seco que O impedia de ver Maria. A Mãe e o Filho olharam um para o outro. E os Seus olhares eram como flechas que trespassavam aqueles corações que se amavam tão ternamente. Embora a visão do Seu Filho moribundo Lhe custasse uma dor tão amarga, Maria não o deixou. A Mãe também levou a Sua cruz e seguiu-O, para ser crucificada a Seu lado. Lamentemo-La, e acompanhemo-La e ao Seu Filho carregando com paciência a cruz que Nosso Senhor nos impõe.

**Um Pai Nosso ... Sete Ave Marias ... Versículo...** (ver página 12)

## **SEXTA-FEIRA**

**V.** Meu Deus, vinde em minha ajuda.

**R.** Senhor, apressai-Vos a auxiliar-me.

Glória ao Pai ... (ver página 26)

### ***A Quinta Dor de Maria***

#### **A crucifixão e morte de Jesus**

*"Aos pés da cruz de Jesus estava a Sua Mãe"* (Jn. 19:25). S. João achou que não era necessário dizer mais do que estas palavras, ao referir-se ao martírio de Maria. Imagine-A agora aos pés da cruz, junto ao Seu Filho moribundo, e pense se haverá alguma dor que se compare à Sua dor. Fique por uns momentos no Calvário e considere a quinta espada que trespassou o coração de Maria — a morte de Jesus.





## Meditação

Quando o nosso Redentor agonizante chegou ao Monte Calvário, os carrascos despiram-Lhe as Suas vestes e pregaram-No à cruz com pregos que atravessavam as Suas mãos e pés. Ergueram a cruz e deixaram-No para que morresse. Os carrascos deixaram-No, mas não Maria. Ela aproximou-se da cruz para estar junto d'Ele na morte. "Não O deixei," revelou Ela a Santa Brígida, "mas fiquei mais perto da cruz." Ah, Mãe verdadeira, Mãe amantíssima, a Quem nem o medo da morte pôde separar do Vosso amado Filho! Mas, ó meu Deus, que espectáculo de sofrimento deve ter confrontado os que puderam ver a agonia de Jesus pregado na cruz, e a Sua Mãe ali, aos pés da cruz, sofrendo com Ele todos os Seus tormentos. Todos os sofrimentos de Jesus eram também os sofrimentos de Maria. S. Jerónimo disse: "Cada tortura infligida ao corpo de Jesus, era uma ferida no coração da Sua Mãe". "Quem tivesse estado então presente no Monte Calvário, teria visto dois altares em que dois grandes sacrifícios estavam a ser oferecidos: um no corpo de Jesus — o outro no coração de Maria." (S. João Crisóstomo)

**Um Pai Nosso ... Sete Ave Marias ... Versículo...** (ver página 12)

## SÁBADO

**V.** Meu Deus, vinde em minha ajuda.

**R.** Senhor, apressai-Vos a auxiliar-me.

Glória ao Pai ... (ver página 26)

### *A Sexta Dor de Maria*

#### **O lado de Jesus é trespassado, e Ele é descido da Cruz**



Consideremos agora a sexta dor que atingiu o coração da Nossa Santíssima Senhora. Neste dia, serás ferida por mais outra espada de sofrimento. Uma lança cruel trespassará o lado do Vosso Filho morto, e recebê-Lo-eis nos Vossos braços depois de Ele ter sido descido da cruz.

## Meditação

Basta dizer a uma mãe que o filho morreu para que cresça no seu coração todo o seu amor pelo filho morto. *"Um dos soldados abriu o Seu lado com uma lança, e imediatamente correu sangue e água"* (Jn. 19:34). *"Cristo,"* disse o devoto Lanspérgio, *"partilhou esta ferida com a Sua Mãe. Ele recebeu a ferida; a Sua Mãe suportou a dor."* O sofrimento de Maria era tão grande que foi só pela intervenção miraculosa de Deus que Ela não morreu. No passado, sempre que Ela sofria, tinha pelo menos o Seu Filho para a consolar; mas agora não tinha ninguém que a lamentasse. Jesus foi descido da cruz, estando a Mãe aflita de braços estendidos para receber o Seu amado Filho. Ela abraçou-O e depois sentou-se aos pés da cruz. O Seu filho morreu pelos homens, mas os homens continuam ainda a torturá-Lo e a crucificá-Lo com os seus pecados. Resolvamos não voltar a atormentar a nossa Mãe dolorosa. E se A entristecemos no passado pelos nossos pecados, façamos agora o que Ela quer que façamos.

**Um Pai Nosso ... Sete Ave Marias ... Versículo...** (ver página 12)

## DOMINGO

**V.** Meu Deus, vinde em minha ajuda.

**R.** Senhor, apressai-Vos a auxiliar-me.

Glória ao Pai ... (ver página 26)

### *A Sétima Dor de Maria*

## Jesus é sepultado

Meditemos agora na última espada de sofrimento de Maria. Ela assistiu à morte do Seu Filho na cruz. Abraçou o Seu corpo sem vida pela última vez. E agora tem que O deixar no túmulo.

## Meditação

Para compreendermos melhor o significado desta última dor, regressemos ao Calvário e imaginemos ali a nossa Mãe aflita, ainda a segurar o corpo sem vida do Seu filho, depositado nos Seus braços. Os discípulos, receando que Maria morresse de tristeza, aproximaram-se e tomaram dos Seus braços o corpo de Jesus para o sepultarem. Ergueram-no com reverência dos Seus braços, rodearam-no de ervas aromáticas e embrulharam-no num sudário que já tinham preparado. A procissão fúnebre parte para o túmulo. A Mãe dolorosa segue o Seu Filho para o lugar do Seu último descanso. Quando chegou a altura de rolar a pedra para tapar a entrada, os discípulos, cheios de tristeza, aproximaram-se da Nossa Santíssima Senhora e disseram-Lhe: "Senhora, chegou a altura de fechar o túmulo. Perdoa-nos; olhai mais uma vez para o Vosso Filho, e despedi-Vos d'Ele pela última vez."



Finalmente, rolaram a pedra e fecharam no sepulcro o Corpo sagrado de Jesus, aquele Corpo que é o maior tesouro que alguma vez poderá haver na terra ou no Céu. Maria deixou o coração no túmulo de Jesus, porque Jesus era todo o Seu tesouro: *"Porque onde estiver o teu tesouro, ali estará também o teu coração "* (Lc. 12:34). Depois de Se despedir do Seu Filho pela última vez, foi-se embora e voltou para casa. Maria estava tão desolada e triste que, segundo disse S. Bernardo, Ela "levou muitos a derramar lágrimas." De facto, por onde Ela passava, quem A via não podia deixar de chorar com Ela. S. Bernardo disse ainda que os santos discípulos e as mulheres que A acompanhavam "lamentavam-se ainda mais por Ela do que pelo seu Senhor."

**Um Pai Nosso ... Sete Ave Marias ... Versículo...** (ver página 12)

**Salve Rainha\*** ... (ver página 21)

**Oremos**

Ó Deus, em Cuja Paixão, segundo a profecia de Simeão, uma espada de dor trespassou a dulcíssima alma da gloriosa Virgem e Mãe Maria, concedei-nos que nós, que

comemoramos e veneramos as Suas dores, possamos experimentar o efeito abençoado da Vossa Paixão; Vós que viveis e reinais pelos séculos do séculos. Amen.

## Reze

Três Ave Marias em honra das lágrimas derramadas por Nossa Senhora nas Suas Dores.

### **\*Salve, Rainha:**

Salve, Rainha, Mãe de Misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve! A vós bradamos, os degradados filhos de Eva. A vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, Advogada nossa, esses Vossos olhos misericordiosos a nós volvei; e depois deste desterro nos mostrai a Jesus, bendito fruto do Vosso ventre. Ó clemente, ó piedosa, ó doce e sempre Virgem Maria, **V.** Rogai por nós, Santa Mãe de Deus. **R.** Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Em 1809, estando cativo de Napoleão Bonaparte, o Papa Pio VII escreveu uma ladainha a Nossa Senhora das Dores. Transcrevemos aqui uma tradução do original em latim.

---

## Ladainha de Nossa Senhora das Sete Dores

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, escutai-nos.

Cristo, ouvi as nossas súplicas.

Deus, Pai do Céu,

*Tende piedade de nós.*

Deus Filho, Redentor do mundo,

*Tende piedade de nós.*

Deus Espírito Santo,

*Tende piedade de nós.*

Santíssima Trindade, um só Deus,

*Tende piedade de nós.*

Santa Maria,\*

Santa Mãe de Deus,\*

Santa Virgem das virgens,\*

Mãe crucificada,\*

Mãe dolorosa,\*

Mãe lacrimosa,\*

Mãe aflita,\*

Mãe abandonada,\*

Mãe desolada,\*

Mãe privada do Seu Filho,\*

Mãe trespassada pela espada,\*

Mãe carregada de desgostos,\*

Mãe cheia de angústia,\*

Mãe crucificada no coração,\*

Mãe tristíssima,\*

Fonte de lágrimas,\*

Vaso de sofrimento,\*

Espelho de paciência,\*

Rocha de constância,\*

Âncora de confiança,\*

Refúgio dos abandonados,\*

Escudo dos oprimidos,\*

Subjugadora dos descrentes,\*

Conforto dos aflitos,\*

Remédio dos doentes,\*

Força dos fracos,\*  
Abrigo dos desgraçados,\*  
Acalmadora das tempestades,\*  
Recurso dos desgostosos,\*  
Terror dos traiçoeiros,\*  
Tesouro dos fiéis,\*  
Olho dos Profetas,\*

Bordão dos Apóstolos,\*  
Coroa dos Mártires,\*  
Luz dos Confessores,\*  
Pérola das Virgens,\*  
Consolação das viúvas,\*  
Alegria de todos os Santos,\*

*\*Rogai por nós.*

Cordeiro de Deus, Que tirais os pecados do mundo, *Poupai-nos, ó Jesus!*

Cordeiro de Deus, Que tirais os pecados do mundo, *Ouvi as nossas súplicas, ó Jesus!*

Cordeiro de Deus, Que tirais os pecados do mundo, *Tende piedade de nós, ó Jesus!*

Olhai por nós, livrai-nos e salvai-nos de todos os problemas, pelo poder de Jesus Cristo. Amen.

Imprimi, ó Senhora! as Vossas feridas no meu coração, para que eu possa ler nele dor e amor — dor para suportar todas as dores por Vós; amor para desprezar todos os amores pelo Vosso. Amen.

---

**O Stabat Mater Dolorosa** é considerado um dos sete maiores hinos latinos de todos os tempos. É uma Sequência Católica Romana do Século XIII (um hino cantado depois do Gradual em certas Missas), frequentemente atribuído ao Papa Inocêncio III e Jacopone da Todi. O título *Stabat Mater Dolorosa* vem da primeira linha da sequência e significa literalmente, “A Mãe dolorosa estava de pé”.

O hino é muitas vezes associado às Estações da Cruz. É recitado como a Sequência das duas Missas do Calendário Romano que comemoram Nossa Senhora das Dores: A Festa das Sete Dores da Santíssima Virgem Maria, que é a Missa de 15 de Setembro, e a Missa da Sexta-Feira da Semana da Paixão.

## Stabat Mater

Stabat Mater dolorosa Juxta crucem lacrymosa, Dum pendebat Filius.	Estava a Mãe dolorosa Ao pé da Cruz lacrimosa E o filho pendente dela
Cujus animam gementem, Contristatam et dolentem, Pertransiit gladius.	Dura espada lhe rasgava A alma pura, e lha ensopava Com dor, tristeza e gemidos
O quam tristis et afflicta Fuit illa benedicta Mater Unigeniti!	Oh! Quão triste, quão aflita foi a donzela bendita Mãe do Unigénito Filho.
Quæ mærebat et dolébat, Pia Mater dum vidébat Nati poenas ínclyti.	Dor e angustia a possuía, E toda trémula via As penas do ínclito Filho.
Quis est homo, qui non fleret, Matrem Christi si vidéret In tanto supplicio?	Que homem alí, não chorara, Se a Mãe do Cristo observara Padecendo tal suplício!
Quis non posset contristári, Cristoi Matrem contemplári Dolentem cum Fílio?	Que peito não se partira, Quando a Mãe piedosa vira Com Seu Filho suspirando!
Pro peccáti sua gentis Vidit Jesum in torméntis, Et flagéllis súbditum.	Porque o povo delinuiu, Jesus em tormentos viu Sofrendo cruéis flagelos.
Vidit suum dulcem natum Moriendo desolátum, Dum emísit spíritum.	Viu o Filho seu amado, Morrendo desamparado, Lançar o espírito extremo.
Eia Mater, fons amóris, Me sentíre vim dolóris Fac ut técum lúgeam.	Eia, Mãe, fonte de amores, Fazei que estas fortes dores Eu sinta e conVosco chore.
Fac, ut ardeat cor meum, In amándo Christum Deum, Ut sibi compláceam.	Fazei que a alma se me inflame Porque a Cristo-Deus só ame, E só busque o seu agrado.

Sancta Mater, istud agas Crucifixi fige plagas Cordi meo válide	Santa Mãe, isto Vos peço, Fique o peito bem impresso Das chagas do Crucifixo.
Tui nati vulneráti, Tam dignáti pro me pati, Poenas mecum dívide.	De Vosso Filho chagado, O que por mim se há dignado Sofrer, reparti comigo.
Fac me tecum píe flere, Crucifixo condolére, Donec ego víxero.	Fazei-me, enquanto viver, C'o meu Jesus condoer, ConVosco chorar de veras.
Juxta Crucem tecum stare Et me tibi sociáre In planctu desidéro.	Junto à Cruz conVosco estar, Vosso pranto acompanhar Unicamente desejo.
Virgo vírginum præclára, Mihi jam non sis amára: Fac me tecum plángere.	Virgem das Virgens preclara, Não sejais comigo avara, Fazei-me chorar conVosco.
Fac, ut portem Christi mortem, Passiónis fac consórtem, Et plagas recólere.	Fazei que eu seja consorte Das chagas, Paixão e morte De Cristo, e que em mim se vejam
Fac me plagis vulnerári, Fac me Cruce inebriári, Et crúore Fílii.	Fazei-me delas chagado, Desta Cruz embriegado, Por amor do doce Filho.
Flammis ne urar succénsus, Per te, Virgo, sim defénsus In die júdicii.	Porque a chama não me queime, Doce virgem defendei-me No derradeiro júizo.
Christe, cum sit hinc exire, Da per Matrem me veníre Ad palmam victóriæ.	Ao sair do corpo esta alma Dai-me da vitória a palma Por Vossa Mãe, ó Jesus
Quando corpus moriétur, Fac, ut animæ donétur Paradísi glória. Amen.	Quando a morte me levar, Fazei que a alma vá gozar A glória do Paraízo. Amen.



## Orações da Missa de Nossa Senhora das Dores

O Santo Sacrifício da Missa é a forma mais poderosa de oração e a melhor maneira de prestar homenagem a Nossa Senhora e às Suas Dores, e, por Ela, prestar homenagem a Nosso Senhor. Nossa Senhora das Dores é comemorada duas vezes no Calendário Litúrgico: na Sexta-Feira da Semana da Paixão (a Sexta-Feira antes do Domingo de Ramos) e 15 de Setembro.

**Intróito:** Ao pé da Cruz do Senhor estava a Sua Mãe e a irmã de Sua Mãe Maria de Cléofas e Salomé e Maria Madalena. **V.** Mulher, eis aí teu filho, disse Jesus; e olhando para o discípulo: Eis aí tua Mãe. **(João 19:25)** **V.** Glória ao Pai...

**Oração (Colecta) para a Sexta-Feira da Semana da Paixão:** Ó Deus, em cuja Paixão, uma espada de dor varou, conforme o predissera Simeão, a alma santíssima de Maria Virgem e Mãe, fazei por Vossa misericórdia que, celebrando as dores da acerba transfixão que sofreu, logremos, por seus merecimentos e pelos de todos os Santos que rodeiam fielmente a Cruz, recolher os ditosos frutos da Vossa Paixão. Vós que viveis e reinais, na unidade do Espírito Santo, Deus, pelos séculos dos séculos. **R.** Amen.

**Oração para a Festa de 15 de Setembro:** Meu Deus, em Cujas Paixão uma espada de dor trespassou a queridíssima alma da gloriosa Virgem Mãe, Maria, como fora profetizado por Simeão, concedei-nos que nós, que comemoramos com reverência as Suas dores, possamos obter o bem-aventurado efeito da Vossa Paixão. Por Vós, que viveis e reinais, na unidade do Espírito Santo, Deus, pelos séculos dos séculos. **R.** Amen.

**Epístola: (Judite 13:22-25)** O Senhor Vos abençoou em seu poder, porque por vosso meio reduziu a nada os nossos inimigos. Sois a filha abençoada pelo Senhor, Deus Altíssimo, acima de todas as outras mulheres na Terra. Bendito seja o Senhor que criou o Céu e a Terra, porque hoje, de tal maneira glorificou o Vosso nome, que o vosso louvor jamais sairá da boca dos homens. Eles se lembrarão sempre do poder do Senhor, por amor dos quais Vós Vos não importastes da vida, ao verdes as angústias e as tribulações da vossa nação, mas remediastes a sua ruína em presença do nosso Deus.

**Gradual:** Estais doída e cheia de lágrimas, Virgem Maria, ao pé da Cruz do Senhor Jesus, Vosso Filho e Redentor. **V.** Virgem Mãe de Deus, Aquele que o mundo todo não pode conter, sofre o suplício da Cruz, Ele que é o autor da vida feito homem.

**Prefácio:** Santa Maria, Rainha do Céu e soberana do mundo, estava, cheia de dor, à beira da Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo. **(Lam. 1:12)** **V.** Ó vós que passais no caminho, olhai e vede se há dor alguma, como esta minha.

**Sequência:** Stabat Mater - ver [página 23](#).

**Evangelho: (João 19:25-27)** Naquele tempo: De pé, junto da Cruz, estavam sua Mãe, a irmã de sua Mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena. Quando, pois, Jesus viu a sua Mãe, e, de pé, junto dela, o discípulo que Ele amava, disse para sua Mãe: Mulher, eis aí o Vosso filho;

depois disse para o discípulo: Eis aí a vossa Mãe. E desde aquela hora, a recebeu o discípulo em sua casa.

**Ofertório:** Lembrai-Vos, ó Virgem Mãe de Deus, agora que estais na presença do Senhor, lembrai-Vos de interceder em nosso favor e de lhe pedir que afaste de nós a sua ira.

**Secreta para a Sexta-Feira da Semana da Paixão e para a Missa de 15 de Setembro:** Nós Vos oferecemos, Senhor Jesus Cristo, as nossas preces e sacrifícios e, venerando a transfusão da dulcíssima alma da bem-aventurada Maria Vossa Mãe, Vos suplicamos humildemente nos concedais, por sua piedosa e eficaz intercessão e pela dos Santos que estiveram ao pé da Cruz, a graça de participarmos na felicidade dos bem-aventurados pelos merecimentos da Vossa morte. Vós que viveis e reinais, na unidade do Espírito Santo, Deus, pelos séculos dos séculos. **R.** Amen.

**Comunhão:** Ditosa a carne da Virgem Maria que sem morrer mereceu a palma do martírio ao pé da Cruz do Senhor.

**Depois da Comunhão para a Sexta-Feira da Semana da Paixão e para a Missa de 15 de Setembro:** Não nos abandone, Senhor, a protecção deste sacrifício de que participamos e afaste para longe de nós tudo o que seja deletério. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, Que vive e reina conVosco na unidade do Espírito Santo, Deus, pelos séculos dos séculos. **R.** Amen.

### **Pai Nosso**

Pai nosso, que estais no Céu, santificado seja o Vosso nome. Venha a nós o Vosso Reino. Seja feita a Vossa vontade, assim na terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, e perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amen.

### **Ave Maria**

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é conVosco; bendita sois Vós entre as mulheres, e bendito é o fruto do Vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amen.

### **Glória**

Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Espírito Santo. Assim como era no princípio, agora e sempre, pelos séculos dos séculos. Amen.

### ***Há grandes benefícios espirituais por esta devoção***

As graças e as promessas concedidas a quem praticar a devoção a Nossa Senhora e às Suas Dores são muito grandes. Mas, no caso de precisarem um pequeno encorajamento para abraçar esta devoção, talvez o seguinte relato, tirado das revelações de Santa Brígida, possa ajudar:

“Havia um certo homem rico, tão nobre de nascimento como vil e pecador pelos seus hábitos. Tinha-se dado como escravo ao demónio, por um contrato expresso, e durante sessenta anos consecutivos serviu-o, levando uma vida tal que se pode imaginar, e nunca se aproximou dos sacramentos. Ora aconteceu que este príncipe estava para morrer, e Jesus Cristo, para lhe mostrar misericórdia, ordenou a Santa Brígida que dissesse ao seu confessor que o fosse ver e o exortasse a confessar os seus pecados. O confessor foi, e o doente disse que não tinha pedido a confissão, visto ter recebido muitas vezes o sacramento da Penitência.

“O padre voltou uma segunda vez, mas aquele pobre escravo do inferno perseverou na sua determinação obstinada de não se confessar. Jesus disse mais uma vez à santa que pedisse ao confessor que voltasse. Ele assim fez, e na terceira ocasião contou ao doente a revelação feita à santa, e que ele tinha voltado tantas vezes porque Nosso Senhor, Que queria mostrar-lhe misericórdia, assim o ordenara. Ouvindo isto, o moribundo foi tocado e começou a chorar: ‘Mas como,’ exclamou, ‘posso salvar-me?’; ‘Eu, que durante sessenta anos servi o demónio como escravo, e sobrecarreguei a minha alma com inúmeros pecados?’

“‘Meu filho,’ respondeu o Padre, animando-o, ‘não duvides; se te arrependeres, da parte de Deus prometo-te o perdão.’ Então, ganhando confiança, disse ao confessor: ‘Senhor Padre, considere-me a mim próprio como perdido, e já desesperava da salvação; mas agora sinto a dor pelos meus pecados, o que me dá confiança; e visto que Deus ainda não me abandonou, vou fazer a minha confissão.’

“E, de facto, confessou-se quatro vezes naquele dia, com os maiores sinais de arrependimento, e na manhã seguinte recebeu a Sagrada Comunhão. No sexto dia, contrito e resignado, morreu. Depois da sua morte, Jesus Cristo outra vez falou a Santa Brígida, e disse-lhe que aquele pecador se salvara, que estava então no purgatório, e que devia a sua salvação à intercessão da Santíssima Virgem, Sua Mãe. Porque o falecido, embora tivesse levado uma vida perversa, tinha sempre conservado a devoção às dores de Nossa Senhora, e sempre que pensava nelas tinha pena d’Ela.”

... Tirado de *As Glórias de Maria* de Santo Afonso de Ligório, páginas 479-480.

### **Rainha do Céu, alegrai-vos**

Na sua autobiografia, Santa Teresa de Ávila contou o seguinte: “Ele (Nosso Senhor) disse-me que, quando ressuscitou, mostrou-Se a Nossa Senhora, porque Ela estava muito triste, porque a dor trespassou-lhe de tal maneira a alma que nem conseguiu recuperar imediatamente, para poder fruir daquela alegria. Por isto vi como era diferente a minha dor. Como devia ter sido a da Virgem? Ele (Nosso Senhor) ficou então muito tempo com Ela porque era necessário para A consolar.”

Nossa Senhora demorou muito tempo a ultrapassar a Sua tristeza. Quão grandes eram, de facto, as dores de Nossa Senhora! À luz de tudo isto, podemos compreender melhor a oração da Igreja (na [página 29](#)), Rainha do Céu, alegrai-Vos. Aleluia.

## Como rezar a coroa das Sete Dores

(ver também a [página 10](#))

Pai Nosso  
1ª Dor (ver [página 11](#))

Pai Nosso  
2ª Dor (ver [página 12](#))

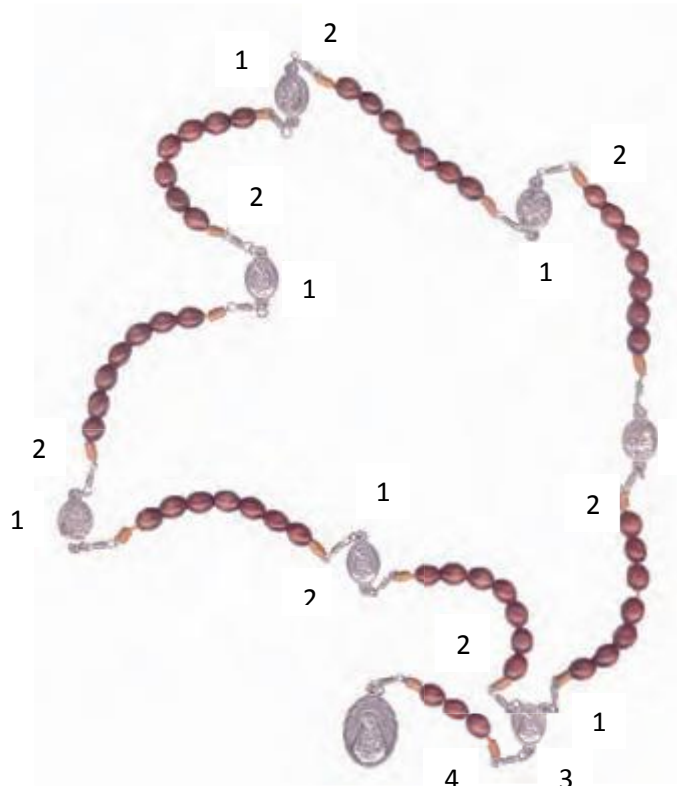
Pai Nosso  
3ª Dor (ver [página 14](#))

Pai Nosso  
4ª Dor (ver [página 15](#))

Pai Nosso  
5ª Dor (ver [página 16](#))

Pai Nosso  
6ª Dor (ver [página 18](#))

Pai Nosso  
7ª Dor (ver [página 19](#))



Faz-se o Sinal da Cruz.

Acto de Contrição.

**V.** Meu Deus, vinde em minha ajuda.

**R.** Senhor, apressai-Vos a auxiliar-me.

1. Anuncie a Dor e reze um Pai Nosso (ver [página 26](#)) e uma Ave Maria (ver [página 26](#))
2. Versículo: Minha Mãe, partilhai a Vossa tristeza... (ver [página 12](#))
3. Salve Rainha (ver [página 21](#))... e Ó Deus, em Cuja Paixão... (ver [página 20](#))
4. Três Ave Marias em honra das lágrimas derramadas por Nossa Senhora.



### **Regina Coeli**

Rainha do Céu, alegrai-vos, Aleluia!

Porque Aquele que merecestes trazer em Vosso ventre, Aleluia.

Ressuscitou como disse, Aleluia.

Rogai por nós a Deus, Aleluia.

V. Alegrai-vos e exultai, ó Virgem Maria, Aleluia,

R. Porque o Senhor ressuscitou verdadeiramente, Aleluia.

### **Oremos.**

Ó Deus, que Vos dignastes alegrar o mundo com a Ressurreição do vosso Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, concedei-nos, Vos suplicamos, a graça de alcançarmos pela protecção da Virgem Maria, Sua Mãe, a glória da vida eterna. Pelo mesmo Cristo Nosso Senhor. Amen.

*Para mais informações, contactar:*

#### **The Fatima Center**

**Nos E.U.A.:** 17000 State Route 30, Constable, NY 12926

**No Canadá:** 452 Kraft Rd., Fort Erie, ON L2A 4M7

Telefone-nos para: **1-800-263-8160** • Envie um Fax para: 1-905-871-8680

Visite-nos na Internet: [www.fatima.org](http://www.fatima.org)

Envie-nos um e-mail para: [info@fatima.org](mailto:info@fatima.org)

BT020P

Printed in Canada